

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data: / /
Cod. KR D O O O 2 O

Redenção-Pará, 6 de junho de 1995.

Ao Exmo. Sr.
Juiz da 3ª Vara da Justiça Federal
Brasília - DF

**RELATORIO DE VIAGEM PARA VERIFICAR ROUBO DA
MADEIRA DA ALDEIA A-UKRE, RESERVA KAYAPO**

Eu, Palakan, minha mulher Irekran e meu sogro, cacique Kubenikaiti, partimos de Redenção para o PIN Kikretum no avião da comunidade A-Ukre, Cessna 206 PT-OJD, piloto Paulo Correia de Miranda. Saímos da aldeia Kikretum às 14h30 de barco para o local da esplanada da madeira no rio Riozinho. Chegamos no local às 16h30 e encontramos o sinal e rastro de gente e verificamos que tinham roubado as toras de madeira que estavam esplanadas na margem do rio Riozinho.

No mês de janeiro/95, o índio Irê-o, da aldeia A-Ukre, desceu da aldeia pelo rio Riozinho, passou pela esplanada e conferiu que tinha um total de 612 toras na esplanada. Dia 03/06/95 após desaparecimento dessa madeira, eu, Palakan, junto com a minha mulher Irekran e o meu sogro Kubenikaiti fomos na esplanada e conferimos essa madeira e verificamos que não eram mais 612 toras e sim 478 toras.

Esta não foi a primeira vez que aconteceu roubo de madeira do A-Ukre. No mês de Outubro/94 eu fui indicado pela minha comunidade para acompanhar o trabalho da madeireira no mato. Nesse tempo, eu acompanhei a saída de 50 toras de mogno da aldeia A-Ukre que estavam na esplanada do rio Riozinho e foram transportadas para a fazenda Tomate pelo senhor Ita e o seu sogro de apelido Bigode.

Essa madeira que saiu da reserva A-Ukre ficou esplanada na fazenda Tomate até o dia 24 de outubro, às 14 horas, quando chegaram dois funcionários da Funai, duas pessoas do Ibama e entre 6 e 8 agentes da Polícia Federal para apreender esta madeira. Uma semana depois dessa operação de apreensão de madeira, todas as 50 toras de mogno desapareceram.

Esta é a segunda vez que foram roubadas toras de madeira da aldeia A-Ukre, por isto queremos pedir providências urgentes ao Sr. Juiz da 3ª Vara, antes de desaparecer toda essa madeira que ainda está lá na esplanada do rio Riozinho.

Não foi para perder essa madeira que ela foi apreendida pelo órgão federal. É para ajudar o índio a ganhar. Estamos muito tristes com esse roubo de toras da nossa madeira. As pessoas que roubaram chamam-se Evandro e a outra tem apelido Shimati. Estas duas pessoas é que estão coordenando o roubo de madeira indígena nos rios Xingu, Fresco e Rlozinho.

Resumo da madeira roubada da aldeia A-Ukre: total	233 toras
Em outubro/94 tinha na esplanada	711 toras
Em junho/95 tinha na esplanada	478 toras

Eu, Paiakan, índio Kayapo, casado com índia Irekran Kalapo, tenho três filhas. Tenho pai vivo e minha mãe faleceu quando eu tinha 5 anos e sou primo e sobrinho de todos os caciques Kayapos, escrevo este relatório.

meu nome na tradição: Bepkororoti

Paulinho Paiakan
Paulinho Palakan
nome registrado no papel

Assinatura dos acompanhantes da viagem:

Kubenikaiti Kalapo
Kubenikaiti Kalapo

IREKRAN KAIAPÓ
Irekran Kalapo